

PADRÃO DE CONSUMO DE CARAMUJO DO BANHADO (*Pomacea canaliculata*) PELO GAVIÃO CARAMUJEIRO (*Rosthramus sociabilis*) NA RESTINGA DA LAGOA MIRIM, RIO GRANDE, RS, 2001.

André Angelo Beduhn ⁽¹⁾, Júlio José Centeno da Silva ⁽²⁾, Yoichi Yusa ⁽³⁾. 1. Estudante de Agronomia. UFPel-FAEM. Caixa Postal 354, CEP.: 96001-970, Pelotas RS. 2. EMBRAPA/CPACT -Caixa Postal 403, CEP 96001-970-Pelotas-RS; E-mail: : centeno@cpact.embrapa.br 3. Kyushu National Agricultural Experiment Station (KNAES), Japan Internacional Reserch Center for Agricultural Sciences (JIRCAS). Nishigoshi, Kumamoto, 861-1192, E-mail: yusa@knaes.affrc.go.jp

O gavião caramujeiro (*Rosthramus sociabilis*) alimenta-se, principalmente de caramujos de água doce, sendo encontrado em pântanos de água doce e terras baixas nas Américas tropical e subtropical (Santos, 1952, Sick, 1997, Veteinheimer-Mendes,. 1993). Devido a seus hábitos e preferências alimentares, o gavião caramujeiro é muito dependente dos ecossistemas alagados. Seus níveis populacionais estão diretamente relacionados pela oferta ou escassez do caramujo-do-banhado e pelos níveis da água nesses ambientes. Os gaviões caçam sobre áreas alagadas, relativamente abertas, contendo um mínimo de plantas aquáticas emergentes. Costuma descansar e alimentar-se sobre postes, moirões ou um mero monte de terra (marachas ou taipas) para comer as suas presas (Belton, 1994; Sick, 1997). O gavião segura o caramujo com as garras e retira-o de dentro da concha para engoli-lo. Posteriormente, a casca vazia e ilesa é descartada no chão. Nos locais onde alimenta-se, acumulam-se conchas e opérculos de caramujos, sendo os opérculos encontrados em menor número, pois apenas ocasionalmente são arrancados (Ihering, 1907; Santos, 1952 Ihering, 1967).

A geração de conhecimento científico sobre a predação do caramujo torna-se oportuno, visto que, atualmente, constitui-se em uma praga importante economicamente para a lavoura de arroz pré-germinado do Rio Grande do Sul. O estudo dos hábitos do gavião caramujeiro, como predador poderá proporcionar estratégias para alimentar sua população, conseqüentemente o ativamento de um novo controle do caramujo.

Para estudar o padrão de consumo (quantidade e tamanho) do gavião caramujeiro em seu ambiente natural procurou-se por conchas vazias de *Pomacea canaliculata* sob postes ou moirões em banhado localizado na fazenda Vale da Prata no município de Rio Grande. Foram marcados cinco postes com acúmulo de conchas predadas no solo. As coletadas ocorreram entre 4 de janeiro e 18 de Abril de 2001, anotando-se a quantidade total e o tamanho de cada concha durante cada visita. O tamanho médio das conchas coletadas foi de 50,4mm O tamanho mínimo encontrado foi de 21,9mm e o máximo de 78,8mm, sendo que, 75% variou de 41,5 a 65,0 mm e 50% de 44,7 até 57,3mm (Figura 1).

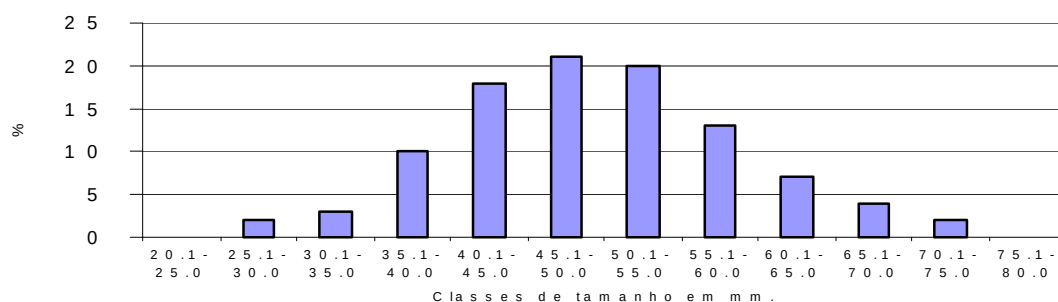


Figura 1 - Distribuição em tamanhos das conchas coletadas de *Pomacea canaliculata* sob poleiros na Fazenda Vale da Prata. Rio Grande, RS, Janeiro-Março 2001. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2001.

Observou-se que o pico máximo de consumo de caramujos foi atingido em janeiro, decrescendo até maio, quando nenhuma concha foi encontrada (Figura 2). Observou-se, empiricamente, que a população de *Rosthramus sociabilis*, na área de estudo, foi maior em

janeiro, desaparecendo em maio. O decréscimo na quantidade de conchas predadas em maio, coincidiu com o aumento do nível da lâmina de água do banhado e com o início da colheita das lavouras de arroz, onde a localização dos caramujos pelo gavião foi facilitada pela drenagem dos quadros.

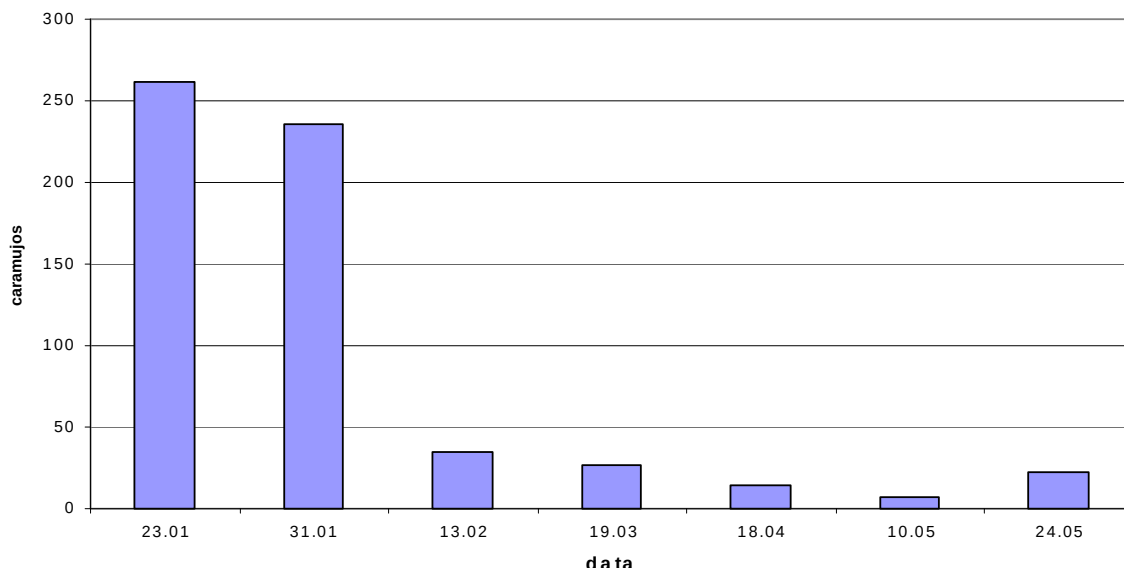


Figura 2 - Conchas coletadas de *Pomacea canaliculata* sob poleiros na Fazenda Vale da Prata. Rio Grande, RS, Janeiro-março de 2001. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2001.

Pode-se concluir que três fatores contribuíram para a presença do gavião caramujeiro em uma determinada área: nível da lâmina d'água, densidade populacional de caramujos e tamanho de suas conchas.

Recomenda-se que as observações realizadas neste trabalho iniciem no mês de outubro, coincidindo com a implantação de lavouras de arroz pré-germinado.

BIBLIOGRÁFIA RECOMENDADA

- BELTON, W. **As Aves do Rio Grande do Sul - Distribuição e biologia**. São Leopoldo: Unisinos, 1994. p.86,87,458.
- IHERING, H.; IHERING, R. **Catálogos da Fauna Brasileira Editados pelo Museu Paulista- Volume I- As Aves do Brasil**. São Paulo: Typographia do Diario Oficial, 1907. p.96,310.
- IHERING, R. **A Vida dos Nossos Animais. Fauna do Brasil**. 5ª edição. São Leopoldo: Rotermond S/A, 1967. p.81.
- SANTOS, E. **Zoologia Brasileira -IV- Da Ema ao Beija-Flor**. 2ª edição. Rio de Janeiro: F. Brigueit & Cia, 1952. p.118,119.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p.73, 243-249.
- VETEINHEIMER-MENDES, I. et al. **Guia Ilustrado de Fauna e Flora para O Parque Copesul de Proteção Ambiental**. Porto Alegre: Copesul, 1993. 209p.